

Processo Seletivo 2002

PORTUGUÊS/LIT. Brasileira
FRANCÊS

1º Dia

Instruções

- 1) Escreva seu **número de inscrição** no espaço a seguir:

- 2) Este caderno contém **30 questões de múltipla escolha**, assim distribuídas: **Português/Lit. Brasileira** ▶ 01 a 15 e **Francês** ▶ 16 a 30.
- 3) Verifique se o caderno está completo e sem imperfeições gráficas que possam dificultar a leitura. Qualquer irregularidade deverá ser comunicada, imediatamente, ao fiscal.
- 4) Só existe **uma resposta correta** para cada questão.
- 5) Interpretar cada questão é parte integrante da prova. Não adianta, pois, pedir esclarecimentos aos fiscais.
- 6) Ao fazer rascunhos e preencher a folha de respostas, use a caneta que o fiscal lhe entregou.
- 7) Utilize qualquer espaço deste caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8) O preenchimento da folha de respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 9) Você dispõe de **quatro horas e meia** para responder as questões (incluindo as discursivas) e preencher a folha de respostas.
- 10) Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao fiscal a folha de respostas, os dois cadernos de provas e a caneta.

O texto a seguir servirá de base para as questões de 01 a 09.

Palmada fora-da-lei

A maioria das pessoas encara com naturalidade o gesto de bater nos filhos, como se a violência física fosse um instrumento legítimo (e até necessário) para a educação das crianças. É um hábito tão arraigado em nossa cultura que não é raro ouvirmos o argumento de que “os filhos já não respeitam mais seus pais porque não apanham”. Mas essa agressão não deveria ser vista com tanta naturalidade, já que é uma violência proibida por lei em países como Finlândia, Suécia, Dinamarca, Chipre, Letônia, Áustria, Croácia e Noruega. E eles não são uma exceção. Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Itália, Irlanda, Escócia, Israel e Bulgária estão caminhando na mesma direção, criando leis para proibir os pais de bater em seus filhos.

No Brasil, antes da chegada dos portugueses, os índios não tinham o costume de castigar fisicamente as crianças. Diversos relatos de padres no início da colonização revelam que, entre os índios, nem pai nem mãe agrediam seus filhos. Foram os jesuítas e os capuchinhos que introduziram o castigo físico como forma de “disciplinar” as crianças no Brasil. Durante esses 500 anos, os menores sofreram surras aplicadas com os mais inóspitos instrumentos: varas de marmelo e de açai, rabo de tatu, chicote, cintos, tamancos, chinelos, palmatórias e as próprias mãos paternas e maternas, cocres na cabeça, puxões de orelha, palmadas...

Além da covardia que está presente no ato de bater em alguém mais fraco, a violência não é, definitivamente, um bom instrumento de disciplina. Ela perde o seu efeito a longo prazo e a criança, aos poucos, teme menos a agressão física. Com o tempo, a tendência dos pais é ainda bater mais, na busca dos efeitos que haviam conseguido anteriormente. O resultado desse aumento da violência pode trazer seqüelas físicas e psicológicas permanentes para as crianças. Os filhos também vão se afastando gradualmente de seus pais, pois a agressão física, em vez de fazer a criança pensar no que fez, desperta-lhe a raiva contra aquele que a agrediu.

Ao ser punida fisicamente, a criança tem a sua auto-estima comprometida – passa a se enxergar como alguém que não tem valor. Esse sentimento pode comprometer a imagem que faz de si pelo resto da vida, influenciando negativamente sua atitude durante a adolescência até a vida profissional. Como a criança pode se sentir tranqüila quan-

do sua segurança depende de uma pessoa que facilmente perde o controle e a agride? Ela também passa a omitir dos pais os seus erros, com medo da punição, e sente-se como se tivesse pago por seu erro – e acredita que por isso pode cometê-lo novamente.

Enfim, não é preciso enumerar todos os problemas que são causados pela violência familiar. Bater nos filhos é um atestado de fracasso dos pais, uma prova de que perderam o controle da situação. Por mais inofensiva que possa parecer uma “pequena palmada”, é importante saber que a força física empregada pelo adulto é necessariamente desproporcional. É verdade que os castigos imoderados e cruéis estão proibidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990. Mas como definir claramente o que é castigo imoderado? Há vários casos de crianças que morreram depois de ter sido castigadas “cruelmente”. Embora um tapa e um espancamento sejam diferentes, o princípio que rege os dois tipos de atitude é exatamente o mesmo: utilização da força e do poder.

Por trás da violência física está a idéia implícita de que os pais têm total direito sobre a vida e a integridade física da criança. A maioria dos adultos com que tenho contato foram educados com surras e palmadas e reproduzem esse modelo, pois acreditam que o tapa

tem a capacidade de modificar comportamentos. A meu ver, a proibição por lei de qualquer castigo físico eliminaria a violência familiar e ajudaria a formar pessoas melhores. A lei não precisa ter caráter punitivo (os pais não deveriam ser presos depois de uma palmada, a história mostra que não se deve tratar violência com violência). Mas eles deveriam ser advertidos caso fossem reincidentes, podendo até perder a posse da criança. Seriam obrigados a participar de um programa de educação, semelhante aos que já existem na legislação de trânsito. Estamos conscientes de que a lei, sozinha, não seria suficiente para impedir o comportamento violento dos pais. Somente um trabalho educativo poderia trazer a consciência de que o amor e o carinho são fundamentais para formarmos cidadãos capazes, seres humanos de verdade. **S**



01. Ao desenvolver o tema, a autora tem como intenção **principal**
- A) alertar o leitor.
 - B) informar o leitor.
 - C) convencer o leitor.
 - D) emocionar o leitor.
02. A autora posiciona-se favoravelmente quanto à idéia de que
- A) os pais têm total direito sobre a integridade física dos filhos.
 - B) a palmada simples não é algo agressivo.
 - C) os pais precisam aplicar adequadamente o castigo físico.
 - D) a criança não deve ser punida fisicamente.
03. Uma das afirmações abaixo revela-se mais decisiva no sentido de justificar o posicionamento da autora:
- A) a agressão física compromete a auto-estima da criança.
 - B) os índios brasileiros não castigavam os filhos antes da colonização dos portugueses.
 - C) a agressão do adulto contra a criança é um ato de covardia.
 - D) os castigos imoderados e cruéis estão proibidos pelo estatuto da criança e do adolescente.
04. Em um dos trechos a seguir, a autora admite ser ou não possível confirmar-se o que ela declara:
- A) *Esse sentimento pode comprometer a imagem que faz de si pelo resto da vida, influenciando negativamente sua atitude durante a adolescência até a vida profissional.* (linhas 43 – 46)
 - B) *Por mais inofensiva que possa parecer “uma pequena palmada”, é importante saber que a força física empregada pelo adulto é necessariamente desproporcional.* (linhas 55 – 58)
 - C) *... a história mostra que não se deve tratar violência com violência.* (linhas 79 – 80)
 - D) *... a violência não é, definitivamente, um bom instrumento de disciplina.* (linhas 31 – 32)
05. No primeiro parágrafo, o elemento lingüístico que orienta o leitor quanto à mudança de ponto de vista é
- A) porque. (linha 6)
 - B) já que. (linha 8)
 - C) tão que. (linha 4-5)
 - D) mas. (linha 7)

06. Uma das afirmações abaixo esclarece a informação implícita contida no seguinte trecho:
- ...“os filhos já não respeitam mais seus pais porque não apanham”. (linhas 6 e 7)
- A) Os filhos não respeitam seus pais porque não apanham.
 - B) Os filhos respeitavam seus pais porque apanhavam.
 - C) Os filhos não apanhavam porque respeitavam seus pais.
 - D) Os filhos apanham porque desrespeitam seus pais.
07. ▶ *Ao ser punida fisicamente, a criança tem a sua auto-estima comprometida - passa a se enxergar como alguém que não tem valor.* (linhas 41 a 43)
- ▶ *Estamos conscientes de que a lei, sozinha, não seria suficiente para impedir o comportamento violento dos pais.* (linhas 84 a 86)
- Nos trechos acima, sobre o uso das vírgulas ou do travessão destacados, é correto afirmar que
- A) as vírgulas não devem ser substituídas por travessões, pois isso resultará em alteração de sentido.
 - B) o travessão deve ser substituído por ponto-e-vírgula.
 - C) as vírgulas não podem ser omitidas, pois isso resultará em alteração de sentido.
 - D) o travessão pode ser substituído por dois pontos.
08. **Embora** um tapa e um espancamento sejam diferentes, o princípio que rege os dois tipos de atitude é exatamente o mesmo. (linhas 62 a 65)
- O sentido da frase acima permanecerá inalterado, mesmo se substituirmos a conjunção **embora** pela locução conjuntiva
- A) contanto que.
 - B) desde que.
 - C) uma vez que.
 - D) por mais que.
09. ... a agressão física, em vez de fazer a criança pensar no que fez, desperta-lhe a raiva contra aquele que a agrediu.
- No trecho reproduzido acima, pluralizando-se a expressão **a criança**, obtém-se, de acordo com a norma culta da língua escrita:
- A) ... a agressão física, em vez de fazer as crianças **pensarem** no que **fizeram**, **despertam-lhes** a raiva contra aquele que **as agrediu**.
 - B) ... a agressão física, em vez de fazer as crianças **pensarem** no que **fizeram**, **desperta-lhes** a raiva contra aquele que **as agrediu**.
 - C) ... a agressão física, em vez de fazer as crianças **pensarem** no que **fizeram**, **desperta-lhes** a raiva contra aquele que **as agrediram**.
 - D) ... a agressão física, em vez de fazer as crianças **pensarem** no que **fizeram**, **despertam-lhes** a raiva contra aquele que **as agrediram**.

As questões 10, 11 e 12 devem ser respondidas com base no texto abaixo.

O FRADE E A FREIRA

Quando a região se povoava no trabalho da terra, vieram também os semeadores da Fé, pregando e sofrendo ao lado dos homens pecadores.

Um frade ali missionou, ensinando orações e espalhando exemplos de esperança.

Era moço, forte, soldado da milícia que vencia o mundo, batalhando por Jesus Cristo.

Na aldeia, não mais acampamento indígena e ainda não Vila-del-Rei, freiras divulgavam a ciência do esforço e do sacrifício, silenciosa e contínua como o correr de um rio na solidão.

Aqueles que se deram a Deus, só a Ele pertencerão eternamente. O amor divino é absoluto e completo. Nada restará para a esmola a outros amores.

Frade e freira, servo e esposa de Cristo, amaram-se, tendo os sinais visíveis do juramento a um outro amor, inviolável e severo.

Foram amando e padecendo, abafando no coração a chama alta do desejo fremente, invasora, sonora de paixão.

As razões iam desaparecendo na marcha alucinante de um amor tão vivo e maravilhoso como a terra virgem que o acolhia.

De furto, orando, chorando, penando, encontravam-se para um olhar mais demorado e uma recordação mais cruel e deliciosa.

Nas margens do Itapemirim andavam as duas sombras negras, lentas, numa procissão de martírio, resistindo às tentações da floresta, do silêncio e da vontade envolvente.

Se foram ou não um do outro, num milagre humano de esquecimento, não recorda a memória popular.

Apenas, uma vez, não voltaram às suas casas. Faltou um frade nas “matinas” e houve um lugar vago entre as freiras.

Às margens do Itapemirim, claro e rápido, sobre fundamentos de granito, ergueu-se o casal, num diálogo que atravessa os séculos, ouvido pelas tempestades e compreendido pelos passarinhos.

É o grupo do FRADE E A FREIRA...

Transformou-os Deus em duas estátuas de pedra, reconhecíveis, identificáveis, perfeitas.

Não os separou nem os uniu num abraço perpétuo à face dos homens.

Deixou-os próximos e distanciados, nas atitudes de meditação e de reza, de sonho e de resignação, frente a frente, imagem da imóvel fidelidade, da obstinação amorosa, esperando o infinito.

E assim, eternamente, ficarão..

CASCUDO, L. C. *Lendas brasileiras*. 4.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000, p. 79-81.

10. A lenda *O Frade e a Freira* registra a chegada do colonizador ao Brasil, o povoamento e a formação de uma de suas regiões. Essa mesma temática é desenvolvida em
- A) *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida.
 - B) *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna.
 - C) *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto.
 - D) *Iracema*, de José de Alencar.

11. O relacionamento amoroso entre os protagonistas está expresso também por meio de elementos paradoxais. Esse procedimento de construção encontra-se em:
- A) “Transformou-os Deus em duas estátuas de pedra, reconhecíveis, identificáveis, perfeitas”.
 - B) “De furto, orando, chorando, penando encontravam-se para um olhar mais demorado e uma recordação cruel e deliciosa”.
 - C) “Se foram ou não um do outro, num milagre humano de esquecimento, não recorda a memória popular”.
 - D) “Nas margens do Itapemirim andavam as duas sombras negras, lentas numa procissão de martírio...”.
12. Nessa lenda, a onisciência do narrador pode ser verificada no(a)
- A) conhecimento da memória popular.
 - B) presença do tempo cronológico.
 - C) descrição do espaço geográfico.
 - D) enredo de caráter religioso.
13. Em relação a *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida, pode-se afirmar que
- A) o personagem central narra suas aventuras no Rio de Janeiro à época de Dom João VI.
 - B) o romance se distancia do caráter idealizante que marcou a prosa romântica brasileira.
 - C) o romance focaliza a trajetória de um militar empenhado em manter os ideais monárquicos.
 - D) a obra pode ser vista como um romance ligado à vida das elites brasileiras da época.
14. Sobre os contos de *Várias Histórias*, de Machado de Assis, é correto afirmar que
- A) pertencem à fase romântica do escritor.
 - B) caracterizam o universo regionalista.
 - C) fixam situações específicas da sociedade brasileira da época.
 - D) recuperam, pela ficção, aspectos autobiográficos da infância do autor.

15. As três estrofes abaixo pertencem ao poema *Lembrança de Morrer*, de Álvares de Azevedo.

Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
– Foi poeta – sonhou – e amou na vida. –

Sombras do vale, noites da montanha
Que minh'alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai–lhe canto!

Mas quando preludia ave d'aurora
E quando à meia-noite o céu repousa,
Arvoredos do bosque, abri os ramos...
Deixai a lua prantear–me a lousa!

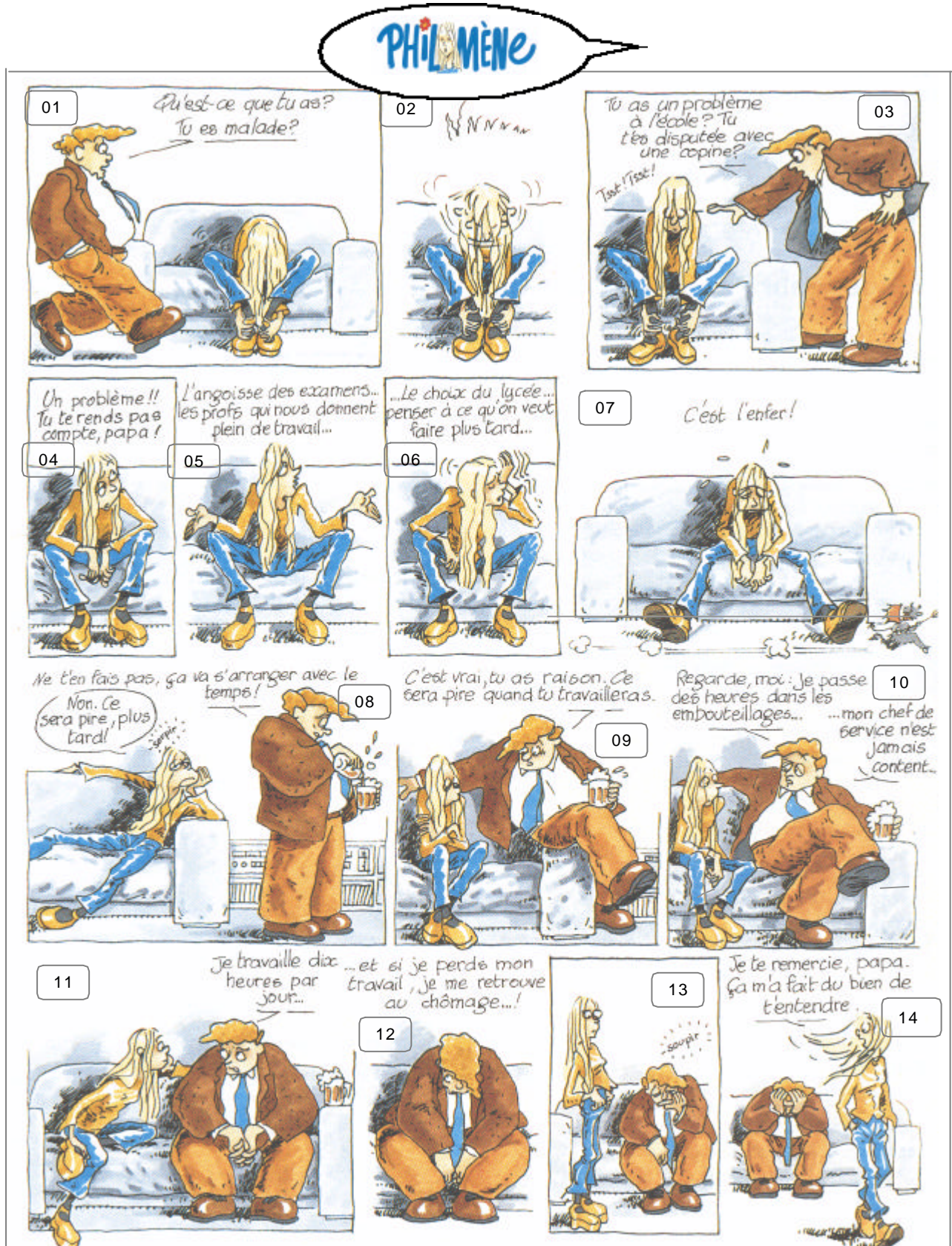
AZEVEDO, M. A. A. de. *Lira dos vinte anos*.

Porto Alegre: L&PM, 2001, p. 115.

Nos versos que compõem as estrofes, a temática essencial da obra do poeta é revelada na

- A) valorização da morte como fuga dos problemas sociais de sua época.
 - B) exaltação da natureza brasileira como propósito de enaltecimento à nacionalidade.
 - C) manifestação do desejo de amor e de morte como impulsos presentes em sua sensibilidade poética.
 - D) adesão aos valores cristãos como indica a imagem da cruz.
-

As questões de 16 a 20 referem-se ao texto que se segue.



CAPELLE, G.; CAVALLI, M.; GIDON, N. Philomène. In:..... **Fréquence Jeunes**: méthode de français. Paris: Hachette, 1994. v. 2, p. 56.

16. Um dos problemas de Philomène diz respeito

- A) ao dinheiro.
- B) ao pai.
- C) à escola.
- D) à saúde.

17. A palavra sublinhada na frase

"...Le choix du lycée... penser à ce qu'on veut faire plus tard..."

refere-se

- A) aos professores e ao trabalho.
- B) à escolha do colégio.
- C) a Philomène e aos seus colegas.
- D) à dificuldade dos exames.

18. No quadrinho 8, Philomène, considerando os problemas já referidos, demonstra, ao falar,

- A) desânimo.
- B) indiferença.
- C) negligência.
- D) irresponsabilidade.

19. Do quadrinho 10 ao 12, o pai de Philomène mostra-se também preocupado porque

- A) o carro quebrou.
- B) trabalha demais.
- C) está desempregado.
- D) o chefe o advertiu.

20. Depois do diálogo com o pai, Philomène acha que os problemas dela tornaram-se

- A) insolúveis.
- B) mais leves.
- C) graves.
- D) mais importantes.

De 21 a 25, as questões deverão ser respondidas com base no texto que segue.

Claude Vitet Consultant

HONEYWELL recherche pour sa filiale française, située à TOULOUSE :

Responsable du personnel

Ce poste conviendrait à une Secrétaire de Direction confirmée et serait pour elle une progression normale de son développement de carrière.

Nous demandons : une personnalité affirmée (35 ans minimum) possédant une excellente qualité relationnelle, méthodique, ordonnée.

Elle gèrera les dossiers du personnel et assurera le recrutement du personnel non cadre. Elle sera responsable de l'administration de la paie, en coordination avec la Comptabilité.

Dépendant hiérarchiquement du Directeur Européen du Personnel et du Directeur de l'Usine, elle aura une grande autonomie dans son travail.

Devant passer 3 mois à Londres pour sa formation, une excellente maîtrise de l'anglais est exigée.



Adresser CV, photo et salaire actuel en indiquant la réf. 8927/LP, à **Claude VITET Consultant**
94, avenue Kléber - 75116 PARIS.

LE POINT: Hebdomadaire d'Information. Paris: Le Point, n. 878, juillet 1989.

21. O cargo oferecido à candidata lhe proporcionará

- A) ascensão profissional.
- B) escolha de funções.
- C) viagens periódicas.
- D) aprendizado de idiomas.

22. A palavra sublinhada na frase

"Ce poste conviendrait à une secrétaire confirmée et serait pour elle une progression normale de son développement de carrière."

expressa

- A) exigência.
- B) necessidade.
- C) restrição.
- D) possibilidade.

23. O objetivo da viagem da secretária a Londres é

- A) assistir a uma convenção.
- B) participar de um treinamento.
- C) divulgar o produto da empresa.
- D) conhecer os diretores europeus.

24. A futura secretária trabalhará

- A) na Inglaterra.
- B) em Toulouse.
- C) em Paris.
- D) nos Estados Unidos.

25. O texto que você leu é um(a)

- A) anúncio.
- B) propaganda.
- C) artigo.
- D) crônica.

As questões de **26 a 30** referem-se ao texto que segue.

Ne perdez pas le goût de la lecture
(texte adapté)

Un nouveau type de difficulté à la lecture gagne le monde; les gens savent lire, mais repugnent à le faire. Oui, la lecture pratiquée autrefois avec plaisir est aujourd'hui considérée comme une corvée. De nombreux adultes aussi ont perdu le goût de la lecture. Manifestement, ce n'est pas parce qu'on sait lire que l'on aime lire. Cela concerne également des personnes très instruites. Pourquoi cette désaffection? En quelques dizaines d'années, la lecture a dû céder le pas aux médias électroniques. Le concurrent du livre le plus prenant en matière de temps est sans doute la télévision.

Les bienfaits de la lecture

La lecture stimule l'imagination. La télévision pense à votre place, toute l'action est transcrite: les expressions du visage, les inflexions de la voix et le décor. Par contre, quand vous lisez, c'est vous qui choisissez les acteurs, qui plantez le décor et dirigez le déroulement de l'action.

La lecture demande de la patience. À son rythme propre, le lecteur doit interpréter, évaluer et juger chaque page. La lecture est une opération complexe de décodage qui demande et insuffle de la patience.

Une attitude équilibrée est essentielle. La lecture s'appuie sur le vocabulaire disponible et l'enrichit; elle va de pair avec la parole et l'écriture. L'écrit et la télévision sont des vecteurs différents de l'information. Chacun a ses avantages et ses limites. Dans l'un comme dans l'autre cas, on peut en user ou en abuser. Effectivement, celui qui lit trop, au point de s'isoler, risque de se causer autant de tort que celui qui regarde trop la télévision. Toutefois, la lecture est souvent délaissée au profit des divertissements audiovisuels. Ce phénomène frappe spécialement les jeunes. Beaucoup acquièrent en grandissant, une indifférence à la lecture dont ils feront plus tard les frais.

Réveillez-vous! – 22 janvier 1996

26. O título do texto

Ne perdez pas le goût de la lecture

expressa

- A) imposição.
- B) desejo.
- C) ameaça.
- D) conselho.

27. Segundo o texto,

- A) a leitura, progressivamente, ganha espaço entre os jovens.
- B) o interesse pela leitura decorre do grau de instrução.
- C) o gosto pela leitura se adquire com a idade.
- D) a leitura, atualmente, é uma atividade pouco valorizada.

28. O elemento lingüístico sublinhado na frase

"La lecture est une opération complexe de décodage qui demande et insuffle de la patience"

refere-se à palavra

- A) lecture.
- B) complexe.
- C) opération.
- D) patience.

29. Os elementos lingüísticos sublinhados na frase

"L'écrit et la télévision sont des vecteurs différents de l'information. Chacun a ses avantages et ses limites Dans l'un comme dans l'autre cas, on peut en user ou en abuser."

referem-se a

- A) autre cas.
- B) avantages et limites.
- C) vecteurs de l'information.
- D) chacun.

30. Segundo o texto, pode-se afirmar que

- A) ler exageradamente é tão prejudicial quanto assistir à televisão em excesso.
- B) a leitura está recuperando seu espaço graças à "mídia eletrônica".
- C) abolir o hábito de assistir à televisão é bom para a formação dos jovens.
- D) a televisão é tão apreciada quanto a leitura, nos dias de hoje.